HONORÉ DE BALZAC E A BUSCA DE UMA HISTÓRIA DOS COSTUMES: UMA ANÁLISE DE EUGÉNIE GRANDET

Mateus Adriano Batista (PIBIC/FA), Andrea Correa Paraiso Muller (Orientador), e-mail: acparaiso@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Letras – Literaturas Estrangeiras Modernas.

Palavras-Chave: *Romance, Leitura, Costumes.*

Resumo

Esta pesquisa concentrou-se na leitura e análise do romance *Eugénie Grandet* (1833) de Honoré de Balzac e sua busca por se tornar um “historiador dos costumes”. O romance foi examinado à luz do projeto literário do escritor, apresentado no *Avant-propos à la Comédie Humaine* (1842), bem como à luz do prefácio específico da primeira edição do romance.

Introdução

No seu *Avant-propos à la Comedie Humaine* (1842), Balzac explicita seu desejo de se tornar um “historiador dos costumes” através da escrita ficcional. O prefácio da primeira edição do romance *Eugénie Grandet* (1833) já demonstrava essa ideia, voltando seu olhar para a província, ou seja, o autor buscava uma “história dos costumes de província”. Nesse sentido o romance *Eugénie Grandet* demonstra com eficácia esse objetivo balzaquiano.

Materiais e Métodos

- Leitura e análise do romance *Eugénie Grandet.*
- Leitura dos prefácios de Balzac, tanto o da primeira edição da obra *Eugénie Grandet*, quanto o *Avant-propos à la Comedie Humaine*.

Resultados e Discussão

Em Eugénie Grandet, Balzac caracteriza a vida provinciana através da cidade de Saumur, retratada como um microcosmo social fechado, onde todos se conhecem e os rumores se espalham rapidamente. A casa da família Grandet reflete um estilo de vida rígido e controlador, simbolizando a falta de liberdade daquele ambiente. Balzac associa traços como a avareza ao provincialismo, personificada na figura do Sr. Grandet. Sua obsessão por riqueza é elevada acima da felicidade humana. O romance também associa à província, o conservadorismo e a resistência à mudança. A chegada de Charles, o primo parisiense, introduz o contraste entre o mundo urbano de Paris, que é dinâmico e moderno, e o da província, que é estático e tradicional. Por último, Balzac destaca a solidão e o isolamento social. Eugénie, embora rodeada de pessoas, vive em solidão, cercada por pessoas que valorizam mais os negócios do que as pessoas. Sua história de amor frustrado reflete uma vida sufocante e desprovida de afeto legítimo.

Conclusão ou Conclusões

Para Balzac, a província é um universo de aparência superficial, mas que esconde dramas silenciosos e valores complexos dignos de análise. Em Eugénie Grandet, o autor identifica costumes tipicamente provincianos, como o conservadorismo, a monotonia e o isolamento emocional. Através desses temas, Balzac não apenas crítica, mas busca estabelecer uma chamada "história dos costumes de província". Contudo, a visão balzaquiana deve ser encarada como um olhar particular da realidade provinciana, uma vez que o autor também modifica a realidade que retrata.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, à Fundação Araucária pelo incentivo através da bolsa, e à minha orientadora Andrea Correa Paraiso Muller pela orientação e apoio durante a pesquisa.

BALZAC, Honoré de. Prefácio à Comédia Humana. In: BALZAC, Honoré de. A Comédia Humana: volume 01. Trad. Vidal de Oliveira. 2. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1949, p. 09-22.

BALZAC, Honoré de. Eugênia Grandet. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

FRATTINI, Paula Caldas. Walter Scott e Balzac: Romancistas da História. Orientador (a): Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos. 2010. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada). Universidade de São Paulo.

SCAVINSKI, Yane. As figurações das práticas de leitura em Ilusões Perdidas. Orientador (a): Andréa Paraiso Müller. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem - Área de Concentração: Linguagem, Identidade e Subjetividade). Universidade Estadual de Ponta Grossa.